

A PEQUENA SEREIA COMO MODELO DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS

Data de submissão: 05/06/2024

Data de aceite: 01/07/2024

Gabriel do Nascimento Soares

Doutorando do Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre - RS
<http://lattes.cnpq.br/2719829185813664>

Gabriela Ribeiro Borges

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Biologia Celular e Molecular da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre - RS
<http://lattes.cnpq.br/3570800958531114>

RESUMO: O cinema, desde sua invenção pelos irmãos Lumière em 1895, tornou-se uma forma de arte amplamente popular e influente. A animação, um dos ramos mais inovadores do cinema, teve marcos importantes como “El Apóstol” (1917) e “Peludópolis” (1930), ambos de Quirino Cristiani. Max e Dave Fleischer também foram pioneiros, criando personagens icônicos como o gato Félix e Betty Boop, que impulsionaram a animação no mercado comercial. “Branca de Neve e os Sete Anões” (1937) revolucionou a animação com novas técnicas e um sucesso

monumental de bilheteria. “A Pequena Sereia” (1989) marcou um renascimento da animação Disney, ganhando prêmios e revitalizando o interesse do estúdio pela animação. Utilizando a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) para o 7º Ano em Ciências da Natureza, este trabalho explora como cenas de “A Pequena Sereia” podem ser usadas para discutir o impacto humano nos ecossistemas marinhos e promover a análise crítica de consciência ambiental. A abordagem integra a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel, relacionando novos conhecimentos aos prévios dos alunos, e visa promover uma aprendizagem duradoura e conscientização ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Pequena Sereia; Aprendizagem Significativa; Disney; Cinema.

THE LITTLE MERMAID AS A TEACHING AND LEARNING MODEL FOR SCIENCE EDUCATION

ABSTRACT: Since its invention by the Lumière brothers in 1895, cinema has become a widely popular and influential art form. Animation, one of the most innovative branches of cinema, had important milestones such as ‘El Apóstol’ (1917) and ‘Peludópolis’ (1930), both by Quirino Cristiani. Max and Dave Fleischer were also pioneers, creating iconic characters such as Felix the cat and Betty Boop, who propelled animation into the commercial market. ‘Snow White and the Seven Dwarfs’ (1937) revolutionised animation with new techniques and a monumental box office success. ‘The Little Mermaid’ (1989) marked a renaissance for Disney animation, winning awards and revitalising the studio’s interest in animation. Using the National Common Curriculum Base (BNCC) for Year 7 in Natural Sciences, this work explores how scenes from ‘The Little Mermaid’ can be used to discuss the human impact on marine ecosystems and promote critical analysis and environmental awareness. The approach integrates Ausubel’s theory of meaningful learning, relating new knowledge to students’ prior knowledge, and aims to promote lasting learning and environmental awareness.

KEYWORDS: Little Mermaid; Meaningful Learning; Disney; Cinema.

INTRODUÇÃO

Em 1895, os irmãos Lumière na França inventou o cinema, no qual se tornou uma ampla manifestação lúdico- artísticas na sociedade, popularizando por todo mundo, cativando todas as classes sociais da sociedade, tornando-se um marco central cultural. (YASHINISHI, 2020).

O primeiro longa-metragem de animação foi produzido na argentina conhecido como El Apóstol em 1917 por Quirino Cristiani e posteriormente em 1930 ele ressurgiu trazendo o primeiro longa-metragem de animação sonoro intitulado Peludópolis. (INSTITUTO CLARO, 2013).

Grandes nomes da animação foram os irmãos Max e Dave Fleischer que em seu currículo possui a criação dos personagens gato Félix em 1920 e a Betty Boop em 1930 que expandiu as fronteiras da animação para o mercado comercial, como o de brinquedos, alavancando os personagens de animação naquele momento. (INSTITUTO CLARO, 2013).

O filme a branca de neve e os sete anões provocou uma grande mudança na arte cinematográfica no âmbito das animações, desde a elaboração de novas técnicas de animação a marcos estrondosos de bilheterias, ultrapassando a casa de arrecadação dos 6,8 milhões de dólares, apenas no mercado americano, se consolidando em maio 1939 o maior filme americano com maior arrecadação. Após o final da temporada de 39 o filme já havia exibido por mais de 49 países e traduzido para 10 línguas. (LUCENA JUNIOR, 2011; ALMEIDA, 2017 apud GLAUBER, 2016).

A pequena sereia foi o 28º filme de animação produzido pela Disney e ganhou prêmios como Academy Awards, como melhor trilha sonora e canção com under the sea. Em seu lançamento os críticos equipararam o mesmo com os grandes clássicos da Disney,

desde o último lançado a 30 anos antes da animação intitulado como a bela e a fera. A pequena sereia atingiu o estúdio de animação a renovar seu interesse pela animação, marcando um novo interesse pela produtividade e criatividade. (ARKOFF,2008).

A pequena sereia é encantada com o mundo humano, desrespeitando as ordens de seu pai de não explorar o mundo humano/ superfície. Após salvar o príncipe de seus sonhos de uma tempestade furiosa e sua curiosidade de explorar o mundo/ se tornar humana, Ariel fecha um acordo com a Úrsula, maliciosa bruxa do mar e troca sua barbatana e sua voz por um par de pernas. Na companhia de seus amigos, linguado e Sebastião, ela precisa ganhar o amor do príncipe e salvar o reino do seu pai, tudo isso em uma corrida desenfreada contra o tempo. (DISNEY +, 2023).

O ensino de ciências por meio de filmes elucida experimentos que poderiam ser feitos com riscos em sala de aula, fenômenos, passagens de tempo como a evolução e decomposição dos seres vivos, mas nem todos os filmes sozinhos podem atingir esse objetivo e requer a ação do professor de mediador desse conteúdo, para elucidar seus objetivos na sala de aula e conta com a interação professor – aluno para atingir o objetivo proposto pelo docente. (FELICIANO, 2014).

A teoria da aprendizagem significativa é vibrada na ideia de que a aprendizagem é mais eficaz quando os novos conhecimentos são relacionados ao conhecimento prévio do aluno. (Ausubel et al,1980; Ausubel, 2003).

Baseado no aprendizado através de filmes e seus trechos juntando com a aprendizagem significativa de Ausubel, esse trabalho busca demonstrar maneiras de utilizar fragmentos do filme a pequena sereia de 1989, a fim de estimular a análise crítica de consciência ambiental na disciplina de ciências do ensino fundamental.

METODOLOGIA E DISCUSSÃO

Baseado na Base Nacional Curricular Comum na área de Ciências da Natureza do 7º Ano, os recortes do filme serão utilizados para abranger o **(EF07CI08)**.

(EF07CI08) Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc.

Figura 01: Base Nacional Curricular Comum do 7º Ano.

Fonte: BRASIL, 2018.

Para uma abordagem do docente através com os discentes do ensino fundamental o professor deve abordar sobre o filme com os estudantes para fazer a interação professor/ aluno, trazendo seus conhecimentos prévios do filme, como a cena do tubarão e a música aqui no mar que serão utilizadas de maneiras explicativas no decorrer desse trabalho.

* Todas as Cenas Citadas Tem em cortes Disponíveis no Youtube.

O Impacto do Homem nos Ecossistemas Marinhos. Um recorte através de figuras/ ou fragmento do filme elucidando a poluição ambiental dos oceanos

A cena que resulta esse título ocorre na minutagem 06:01 – 09:00. Nessa cena é possível observar um navio naufragado no fundo do mar, mesmo a cena a Ariel querendo explorar o navio abondando para recuperar objetos para sua coleção, o professor em sala de aula pode abordar sobre o naufrágio e o impacto ambiental que os navios no fundo do oceano causam na biodiversidade local e os resíduos tóxicos que os mesmos liberam nos mares. Além do navio, essa cena quando eles fogem do tubarão, eles se salvam por uma âncora que o tubarão fica preso, demonstrando mais uma vez o impacto do ser humano da biodiversidade marítima. Figura 02 A e B

A



B



Figura 2: **A:** Cena da Embarcação com a Ariel e seu Amigo Linguado explorando o Naufrágio Abandonado. **B:** Tubarão Preso com âncora com os destroços do Naufrágio.

Fonte: DISNEY (Brasil) - A pequena Sereia 1989.

Aqui no Mar uma análise crítica do homem em relação ao comportamento das espécies marinhas

A letra traduzida dessa música cantada pelo Sebastião começa da minutagem 29:18 – 32:17.

Um trecho da música no qual será trabalhado será anexado abaixo, mas essa música o professor de ciências consegue por meio da interdisciplinaridade fazer relações com outras disciplinas como a de história, além de se trabalhar o contexto do respeito do consumo de espécies marinhas, a retirada de seus habitats naturais e a pesca.

“ Um peixe vive contente
Aqui debaixo do mar
E o peixe que vai pra terra
Não sabe onde vai parar

Às vezes, vai pra um aquário
O que não é ruim de fato
Mas quando o homem tem fome
O peixe vai para o prato (não!)

Vou lhe contar
Aqui no mar
Ninguém nos segue
Nem nos persegue pra nos fritar
Se os peixes querem ver o Sol
Tomem cuidado com o anzol
Até o escuro é mais seguro
Aqui no mar (aqui no mar)”

Além da música ter vários pontos que estimulam o pensamento crítico dos discentes para ser trabalhado em sala de aula e faz as conexões com as disciplinas, imagens como anzóis voando e os animais segurando podem ser observados nessa música e a relação peixe- prato colocada na canção. Figura 03 A e B.

A



B



Figura 03: **A:** Sebastião Segurando um Anzol. **B:** Relação Peixe Prato

Fonte: DISNEY (Brasil) - A pequena Sereia 1989.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino por meio de Filmes é uma estratégia já utilizada no meio da ciência, mas utilizando um filme já conhecido por fazer parte da infância dos discentes e agora com o live- action lançado em 2023, refresca a memória e faz a integração com a Teoria da aprendizagem significativa, pegando os conceitos que os discentes já possuem e o conhecimento prévio, possibilitando a ligação com o conteúdo programático da BNCC e ainda elucida a teoria de Vygotsky, no qual após o aprendizado da sala de aula os alunos irão repassar essas informações com outros estudantes e responsáveis, espalhando o conhecimento, obtendo uma alta aprendizagem significativa e marcando essa atividade em sala de aula para o resto de suas vidas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mariana Silva de. **O ETERNO CLÁSSICO: BRANCA DE NEVE, HISTÓRIA E RECORTE DO PASSADO, REFERÊNCIA E INFLUÊNCIA DO PRESENTE**. 2017. 125 f. TCC (Graduação) - Curso de Bacharelado em Moda, Instituto de Artes e Design, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/12197>. Acesso em: 17 out. 2023.

ARKOFF, V. How Stuff Works - Como funciona a Disney Princess. 2008. Disponível em: <http://criancas.hsw.uol.com.br/filme-princesa-disney2.htm>>. Acesso em: 18/10/2023.

Ausubel, D.; Novak, J. e Hanesian, H. (1980). **Psicologia Educacional**. Rio de Janeiro: Editora Interamericana.

Ausubel, D. (2003). **Aquisição e retenção de conhecimentos**: Uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Editora Plátano.

“BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.”

DISNEY + (Brasil). **A pequena Sereia - 1989**. 2023. Disponível em: <https://www.disneyplus.com/pt-br/movies/a-pequena-sereia/5MpPFhS8FTXh>. Acesso em: 18 out. 2023.

FELICIANO, Alessandra Valadares. **O USO DO FILME EDUCATIVO EM CIÊNCIAS NATURAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL**. 2014. 17 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Ciências Naturais, Faculdade Unb Planaltina, Planaltina, 2014. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/9711/1/2014_AlessandraValadaresFeliciano.pdf. Acesso em: 18 out. 2023.

INSTITUTO CLARO (Brasil). **História da Animação**. Disponível em: <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas-novidades/opiniao/historia-da-animacao/>. Acesso em: 17 out. 2023.

LUCENA JÚNIOR, Alberto. **Arte da Animação**: Técnica e Estética Através da História. 3. ed. São Paulo: SENAC, 2011.

YASHINISHI, Bruno José. Relação Cinema-História. **Em Tempo de Histórias**, [S.L.], v. 1, n. 37, p. 408-422, 3 dez. 2020. Biblioteca Central da UNB. <http://dx.doi.org/10.26512/emtempos.v1i37.31465>. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/emtempos/article/download/31465/28120/90374>. Acesso em: 17 out. 2023.